

## CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO A MORADORES DE RUA NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ

SUPPORT AND RECEPTION CENTER TO HOMELESS PEOPLE IN THE CITY OF PONTA GROSSA, PARANÁ

Caroline Meira Lazarini<sup>1</sup>, Kathleen Coelho de Andrade Biassio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Arquitetura

<sup>2</sup> Professora do Curso de Arquitetura

### Resumo

Os moradores de rua são pessoas que sofrem com a pobreza, tiveram vínculos familiares interrompidos, problemas com drogas, álcool, profissionais, pessoais, econômicos ou sociais, são pessoas que fazem da rua a sua casa. Alguns centros de apoio já foram criados para os moradores de rua, possuindo como intuito proporcionar o desenvolvimento de novos projetos de vida e fornecer serviços para realocar esses indivíduos novamente na sociedade, apesar disso os centros acabam não suprimindo as reais necessidades desses indivíduos. Algumas problemáticas apresentam-se em relação às pessoas que fazem da rua a sua casa, como passar frio, fome, sofrer preconceito, violência, desrespeito e a falta de serviços. Visto isso, este trabalho tem por objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Através de pesquisa documental e bibliográfica, efetuou-se uma análise sobre o tema, das estratégias que serão adotadas e das condicionantes do terreno previsto. Após o desenvolvimento das propostas prévias, foram realizados os elementos gráficos do projeto, como plantas baixas, implantação e outros itens necessários de acordo com os estudos anteriores de fluxos, setorização, funcionalidade e parâmetros exigidos, assim estabelecendo um volume segundo o conceito e partido arquitetônico já estipulado.

**Palavras-Chave:** Moradores de rua; Centro de apoio; Acolhimento.

### Abstract

Homeless people are people who suffer from poverty, have had broken family ties, problems with drugs, alcohol, professional, personal, economic or social issues, they are people who make the street their home. Some support centers have already been created for homeless people, with the aim of providing the development of new life projects and providing services to relocate these individuals back into society, despite this, the centers end up not meeting the real needs of these individuals. Some problems arise in relation to people who make the street their home, such as being cold, hungry, suffering prejudice, violence, disrespect and lack of services. Given this, this work aims to develop the architectural project of a Support and Reception Center for Homeless People, in the city of Ponta Grossa, Paraná. Through documentary and bibliographical research, an analysis was carried out on the subject, the strategies that will be adopted and the constraints of the foreseen terrain. After the development of the preliminary proposals, the graphic elements of the project were carried out, such as floor plans, implantation and other necessary items in accordance with previous studies of flows, sectorization, functionality and required parameters, thus establishing a volume according to the concept and architectural design. already stipulated.

**Keywords:** Homeless people; Support center; Welcome.

**Contato:** carolinemlazarini@gmail.com e kathleen.biassio@cescage.edu.br

### Introdução

O Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua proposto na cidade de Ponta Grossa, Paraná, tem como intuito incluir o morador de rua novamente na sociedade. Os moradores de rua são pessoas que tiveram algum motivo para estarem na situação que se encontram, segundo Abreu (2013), existem diferentes fatores que levam uma pessoa a morar na rua como uso de drogas, desentendimento familiar, falecimento de pai/filhos, problemas de saúde mental, separação conjugal, entre outros. O Centro está voltado a essas pessoas, possibilitando a elas uma melhora de vida.

Há algumas problemáticas que discorrem sobre esse assunto como o crescimento de moradores de rua no passar dos anos, no Brasil. O número de moradores de rua, no Brasil, no ano de 2016, segundo IPEA (2016) era de 101.854 pessoas que se encontravam em situação de rua, sendo 77,02% encontradas nos municípios com mais de 100 mil habitantes, já no ano de 2020, segundo Natalino (2020) em março, no período de pandemia (COVID-19) foi estimado que existia 222 mil pessoas em situação de rua. De 2016 à 2020

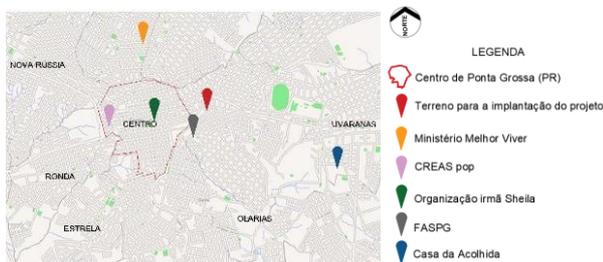
houve um crescimento de 117,9% (120.146 pessoas em situação de rua). Uma pesquisa nacional realizada entre os anos de 2007 e 2008, no Brasil, em 71 cidades, identificou que a maioria das pessoas em situação de rua, são homens, negros, com baixa escolaridade, essa conclusão chega através de entrevistas realizadas com pessoas que se encontravam em baixo de viadutos, vias públicas, albergues, entre outros lugares (IPEA,2020).

As pessoas que se encontram em situação de rua sofrem preconceito, passam frio, fome e são alvos de violência. (ALLES, 2010). Segundo Lima (2015) no ano de 2013 foram assassinados 195 moradores de rua, ainda segundo Lima (2015):

Muitas dessas pessoas em situação de rua foram apedrejadas, outras foram queimadas e alguns foram espancados brutalmente até a morte e, embora algumas autoridades públicas aleguem que tais crimes foram motivados pelo tráfico de droga, estes não deveriam ser investigados e solucionados? Tal constatação dá a entender que tais indivíduos têm a sua cidadania, seus direitos e a sua dignidade humana negadas pela sociedade, sendo jogados à própria sorte em meio às ruas das nossas cidades (LIMA, 2015, p. 18).

Com o intuito de amenizar essa problemática que engloba os moradores de rua foi criado Serviços Especializado para Pessoas em Situação de Rua, o Centro Pop (Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua) pode ser citado como um desses serviços, tendo como intuito realizar a construção de novos projetos de vida, recuperar e preservar a integridade desses indivíduos (CARNEIRO, 2018). Os serviços ofertados na cidade de Ponta Grossa (PR), como o CREAS pop (Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População de Rua), Casa da Sopa, Ministério Melhor Viver, entre outros (Figura 1), fornece ajuda aos moradores de rua, porém não são o suficiente, visto que não suprem a reais necessidades dos indivíduos, seja por número insuficiente de atendimento ou por outros motivos.

Figura 1- Localização dos serviços voltados a moradores de rua



Fonte: Mapa GeoWeb de Ponta Grossa (PR), dados Carneiro (2017), modificado pela autora (2022).

No ano de 2016, através de uma entrevista realizada com a coordenadora do CREAS pop de Ponta Grossa (PR), as pessoas em situação de rua variavam entre 120 a 140 pessoas (CARNEIRO, 2017), ainda segundo o CREAS pop já no ano de 2022 foram cadastradas no começo do ano 150 a 180 pessoas. Devido ao grande número de comércio e a circulação de habitantes concentrados no centro da cidade de Ponta Grossa (PR), os moradores de rua encontram-se nessa região, em praças perto de igrejas e mercados.

Lima (2015) retrata que é necessário implantar medidas que serão capazes de realocá-los novamente na sociedade e retirá-los definitivamente das ruas. Através de um planejamento urbano e arquitetônico é possível tornar uma cidade mais eficaz, levando em consideração toda população, proporcionando a todos uma melhora na qualidade de vida (CRUZ e GOMES, 2018).

Para desenvolver um projeto para os moradores de rua, os mesmos devem ser tratados com igualdade, com um programa de necessidade próprio (CRUZ E GOMES). A população de rua é considerada a maioria homens, mas sempre deve prever a presença de idosos, mulheres ou crianças (QUINTÃO, 2012).

Os ambientes destinados a moradores de rua possuem algumas características como as entradas que devem ser amplas e transmitir a

sensação de um espaço bem administrado e tranquilo, os espaços públicos são destinados na maioria das vezes no centro do edifício e deve proporcionar a integração entre pessoas (CAMPOS, 2015).

Considerando os dados acima apresentados, o trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua na cidade de Ponta Grossa, Paraná, em um terreno próximo ao centro, no bairro de Uvaranas, escolhido devido a concentração de moradores de rua nessa região, tendo como intuito proporcionar aos moradores de rua uma melhora de vida.

A arquitetura realizada no Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua é elaborada com ambientes acolhedores, agradáveis e um programa de necessidades que engloba desde áreas de abrigos temporários, saúde, desenvolvimento pessoal e profissional a áreas administrativas e de serviço, tudo desenvolvido e pensando nas necessidades dos indivíduos.

## Materiais e Métodos

Inicialmente para aprofundar-se ao tema foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica, definida como "... a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório" (LIMA E MIOTO, 2007, p. 38), essa pesquisa foi realizada com base em artigos científicos e revistas. Logo em seguida realizou-se uma entrevista em forma de perguntas por telefone com a coordenadora do Centro Pop, com o intuito de obter a informação de quantos moradores de rua encontram-se na cidade de Ponta Grossa (PR). Juntamente realizou-se uma pesquisa documental, definida como aquela que é desenvolvida através de documentos que são considerados autênticos (PÁDUA, 1997 apud PIANA, 2009), obtendo assim informações sobre uso e ocupação do solo, lei de zoneamento e mapa da região. Uma pesquisa em imagens de satélites foi realizada para obter mais informações sobre o terreno. Para obter informações quantitativas e qualitativas foi utilizado dados do IPEA. Como referência realizou-se uma análise de correlatos de três projetos.

Em seguida foi desenvolvido o artigo chegando ao resultado final do projeto arquitetônico, junto com os elementos gráficos, como implantação, plantas baixas, cortes, elevações e perspectivas, e elementos textuais, sendo avaliados em banca final.

Alguns softwares foram utilizados no desenvolvimento do anteprojeto, sendo eles: *AutoCad*, *SketchUp*, *Excel*, *PowerPoint*, *Paint* e *Lumion*.

## Resultados e discussão

A escolha do terreno para a realização da implantação do Centro de Apoio e Acolhimento a

Moradores de Rua, deu-se pela proximidade do centro, no qual concentram-se os moradores de rua.

O terreno está localizado no bairro de Uvaranas, entre as ruas Lamenha Lins e Antônio Branco (Figura 2), estabelecido como ZCOM (Zona Comercial), o projeto foi desenvolvido seguindo todos os parâmetros estabelecidos pela prefeitura de Ponta Grossa (PR).

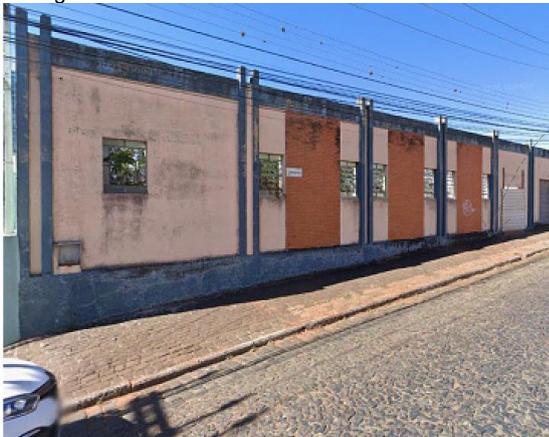
Figura 2- Localização do terreno para a implantação do anteprojeto



Fonte: Mapa GeoWeb Ponta Grossa (PR), dados Google Maps, modificado pela autora (2022).

Segundo o zoneamento (ZCOM) é possível uma taxa de ocupação de base 100% e torre 60%, com coeficiente de aproveitamento de 5 e no máximo 15 pavimentos

Figura 3- Fachada do terreno da Rua Lamenha Lins



Fonte: Imagem Google Maps (2022).

O terreno possui uma área de 2.582 m<sup>2</sup>, possuindo uma testada de 43,5 m na Rua Lamenha Lins (Figura 3) e 38,5 m na Rua Antônio Branco (Figura 4), atualmente desocupado e murado. Através da análise realizada foi identificado que o terreno possui pouca declividade, sendo considerado praticamente plano.

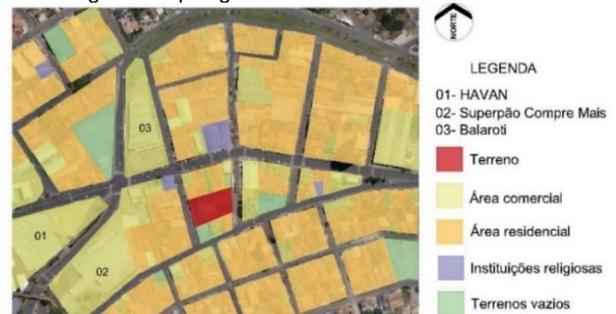
Figura 4- Fachada do terreno da Rua Antônio Branco



Fonte: Imagem Google Maps (2022).

Em relação ao gabarito das edificações há uma diversidade de gabaritos, sendo identificados edificações térreas e com mais pavimentos. O entorno do terreno é composto por diferentes tipologias de usos, com áreas residenciais, estabelecimentos comerciais e instituições religiosas, com uma grande infraestrutura (Figura 5).

Figura 5- Tipologias de uso no entorno do terreno



Fonte: Mapa GeoWeb Ponta Grossa (PR), modificado pela autora (2022), dados Google Maps (2022).

Conforme análise climática realizada, os ventos predominantes são nordeste. A trajetória solar parte de leste na Rua Antônio Branco e a oeste na Rua Lamenha Lins (Figura 6).

Figura 6- Análise de condicionantes locais



Fonte: Mapa GeoWeb Ponta Grossa (PR), modificado pela autora (2022).

Em relação ao usuário, o anteprojeto tem como público alvo os moradores de rua, pessoas que fazem da rua a sua casa. O Centro irá atender 102 usuários (22 mulheres e 78 homens), sendo em maior escala voltado a um público masculino e em

menor escala voltado a mulheres e idosos, visto que se trata de um público diversificado. Sendo os funcionários atendentes também parte dos usuários.

O Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua é desenvolvido em oito setores, contando com o estacionamento e espaço público, tendo como intuito obter a organização dos espaços, sendo eles: administrativo, serviços, saúde, educacional, habitação, religioso, público e estacionamento (Quadro 1).

Quadro 1- Setores

SETOR	METRAGEM (M²)
ADMINISTRATIVO	158,19
SERVIÇOS	494,81
SAÚDE	121,43
EDUCACIONAL	713,63
HABITAÇÃO	1442
RELIGIOSO	68,43
CIRCULAÇÃO (20%)	599,69
TOTAL	3598,18 + ESTACIONAMENTOS+PÚBLICO

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O programa de necessidades foi desenvolvido com o intuito de suprir as reais necessidades dos moradores de rua, fornecendo ambientes capazes de melhorar a vida desses indivíduos. A elaboração do programa de necessidades baseou-se em necessidades práticas referente a moradia, como o dormir, o banhar-se, o comer, vestir-se, pensando em locais para armazenamento de bens pessoais, locais para estacionar carrinhos e todas as demais ações cotidianas (QUINTÃO, 2012, p. 129). Além das funções residenciais o Decreto Nº 40.232, de 2001 também retrata que é necessário em albergues/abrigos especiais fornecer funcionamento de pernoite, higiene pessoal, lavagem de roupas, guarda-volumes, alimentação, trabalho socioeducativo e serviços de documentação (Quadro 2), que propõe, portanto, ao programa, espaços destinados a atividades de ensino/ profissionalização e espaços ao atendimento médico.

Quadro 2- Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)	LEGENDA
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO	70,2	1
	HALL	37,83	2
	SEGURANÇA/CONTROLE	7,62	3
	SALA DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	19,5	4
	COPA	9,42	5
	DEPÓSITO	6	6
	SALA DE DOCUMENTOS	7,62	7
EDUCACIONAL	SALA DE OFICINA DE INFORMÁTICA	68,96	8
	SALA DE OFICINA DE PINTURA	83,53	9
	SALA DE OFICINA DE CABELEIREIRO E BARBEIRO	107	10
	SALA DE AULA	83,53	11
	BIBLIOTECA	22	12
	DML	6,86	13
	SANITÁRIO FEMINO	20	14
	SANITÁRIO MASCULINO	16,16	15
	SANITÁRIO PCD	5,79	16
	SALA DE PALESTRAS	173,45	17
	OFICINA DE MARCENARIA	107	18
	DEPÓSITO	19,35	19

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)	LEGENDA
SERVIÇOS	GUARDA VOLUME	22,25	20
	GUARDA DE CARRINHOS	22,41	21
	SALA DE MANUTENÇÃO DE CARRINHOS	18,38	22
	CANIL	20	23
	LAVANDERIA	48,69	24
	DOAÇÕES	5,12	25
	LIXO	3	26
	COZINHA	74,24	27
	DEPOSITO COZINHA	5,2	28
	REFEITÓRIO MORADORES	236,7	29
SANITÁRIO FEMININO/MACULINO/PCD	38,82	30	

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)	LEGENDA
SAÚDE	SALA DE FUNCIONÁRIOS	15,93	31
	CONSULTÓRIO MÉDICO	15,86	32
	CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	15,86	33
	CONSULTÓRIO PSICOLÓGICO	15,86	34
	ENFERMARIA	16,87	35
	FARMÁCIA	16,65	36
	SANITÁRIO PCD FEMINO E MASCULINO	7,74	37
	GUARDA DE MACA E CARRINHO	5,42	38
	DML	6,36	39
	EXPURGO	4,88	40

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)	LEGENDA
RELIGIOSO	CAPELA	68,43	41

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)	LEGENDA
HABITAÇÃO	DORMITÓRIO FEMININO	19,44	42
	DORMITÓRIO MASCULINO	19,44	43
	DORMITÓRIO PCD	33	44
	ROUPARIA	15	45
	SANITÁRIO MASCULINO	46,29	46
	DML	7,71	47
	SANITÁRIO FEMININO	32,89	48

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (M²)	LEGENDA
PÚBLICO	PRAÇA	234,5	49

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tratando-se de um Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua o conceito baseia-se na conexão, onde as relações entre pessoas e ambientes são capazes de proporcionar ao indivíduo possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança, desenvolvimento humano, possibilidades de emprego, estudo, amizades, lazer, relações de afeto e suporte (JULIANO E YUNES, 2014). A conexão dos moradores de rua com os ambientes, funcionários e com a sociedade será capaz de permitir que os mesmos não se sintam isolados do mundo, mas sim acolhidos, livres e que possam ser compreendidos através da conexão entre eles.

A escolha do partido arquitetônico para o projeto é a resposta do conceito, definida por tratar-se de pessoas que muitas vezes são ignoradas pelo poder público e invisíveis na sociedade. Segundo Cruz e Gomes (2018), os moradores de rua não possuem um ambiente propício para viver, em consequência, se instalam em espaços públicos, e ao em vez de receberem apoio, a sociedade os despreza. Visto isso, o Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua tem à estrutura necessária, sendo totalmente aberto, com muros apenas nas laterais para delimitação do terreno, aberturas amplas proporcionando o contato com o exterior, área pública que fornece a ligação das duas ruas do terreno, de funcionários, moradores e sociedade. A conexão também está presente na ligação dos blocos.

A implantação do Centro é desenvolvida conforme o conceito e o partido arquitetônico, baseado em estabelecer a conexão de diversas formas. Os blocos foram posicionados formando quatro volumes que rodeiam o espaço público,

responsável em fornecer a conexão de pessoas, ambientes e ruas. Os acessos são dispostos pelas duas vias do projeto que possui fluxo médio, assim visando proporcionar o mínimo de impacto das mesmas. Na Rua Lamenha Lins foi projetado uma parada rápida, que tem como intuito fornecer fácil acesso ao edifício, principalmente a entrada e a saída de ambulância, contendo uma cobertura para proteção do acesso (Figura 7).

O setor habitacional e educacional que faz parte do bloco que possui 4 pavimentos trata-se de ambientes com quartos e salas de aula, foram implantados mais ao norte do terreno com o intuito de receber a maior iluminação, sendo a insolação que permite economizar energia e garantir conforto térmico. Os demais setores foram distribuídos pelas áreas térreas e pelas duas conexões dos blocos (Figura 8).

Figura 7- Implantação



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 8- Perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A planta baixa do térreo conta com os setores de saúde, educacional, serviço e administrativo. O setor administrativo, conta com espaços destinados ao controle e gerenciamento do Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua, como recepção, hall, copa, depósito, sala de coordenação e direção, sala de segurança e controle, sala de

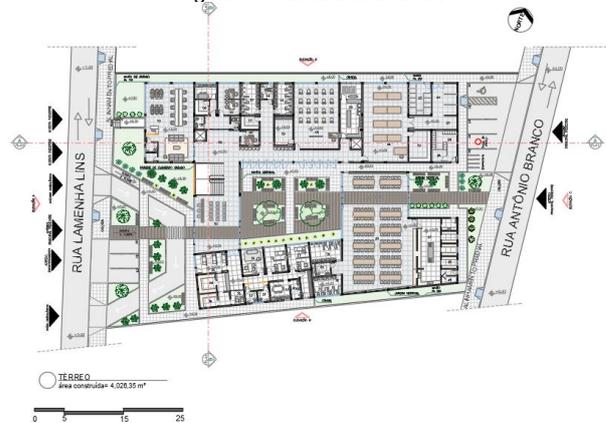
documentação e sanitário. A recepção, fornece acesso direto para as salas do setor administrativo e para o setor de saúde.

O setor educacional é disposto pelo térreo e pelo primeiro pavimento do edifício, sendo utilizado apenas pelos moradores do Centro. No térreo foi disposto sanitários, depósito de material de limpeza, salas de oficinas de pintura e cabeleireiro e barbeiro, ambas as salas possuem seu próprio depósito. A sala de oficina de cabeleireiro e barbeiro contém dois acessos, sendo um realizado pelo hall do administrativo e outro pela fachada da Rua Lamenha Lins. As salas de oficina de pintura e marcenaria é acessada pela circulação horizontal, que proporciona acesso ao pátio central através de portas de vidro e ao hall do setor administrativo.

O setor de serviço, conta com espaços que fornecem apoio ao refeitório e ambientes necessários para suprir as necessidades dos moradores de rua, como lavanderia, canil, guarda volume, manutenção e guarda de carrinho. Os ambientes do setor de serviço foram dispostos na fachada da Rua Antônio Branco. A lavanderia é acessada pela circulação horizontal e pelas laterais no edifício, além de contar com espaço para estender roupas. Os ambientes de guarda volume, canil e guarda de carrinho possui acesso pelas laterais do edifício. A cozinha, foi disposta no bloco oposto que se encontra os outros ambientes do setor de serviço, juntamente com os sanitários. O refeitório é responsável por fazer a ligação dos blocos sendo projetado no sentido oposto dos ambientes, atendendo não somente os moradores do Centro, além disso, é o acesso principal da fachada da Rua Antônio Branco, fazendo o uso de iluminação natural e possuindo um pé direito duplo.

O setor de saúde conta com ambientes de consultórios, farmácia, expurgo, depósito de material de limpeza, espaço para guarda de macas, cadeira de rodas, sanitários, copa e enfermaria. A enfermaria possui acesso para a circulação principal, parada rápida da ambulância e para a farmácia (Figura 9).

Figura 9- Planta baixa térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A circulação vertical do térreo para os demais pavimentos é realizada através de escada e

elevador, a qual dá acesso as circulações horizontais que recebe ampla iluminação natural. Para funcionários, foi disposto um elevador de serviço na frente da lavanderia. O pé direito de 2,60m livre (2,60m + 0,26m forro= 2,86m total) foi definido pensando na escala do usuário.

O primeiro pavimento do bloco de maior altura contempla os demais ambientes do setor educacional, como salas de aula, biblioteca, sanitários e sala de palestra. A passarela projetada no primeiro pavimento dos blocos é responsável em fornecer a conexão dos ambientes. Na passarela foram dispostas mesas e cadeiras, para serem utilizadas como uma área de lazer, recebendo iluminação natural. (Figura 10).

Figura 10- Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os outros dois pavimentos do bloco de maior altura são destinados ao setor habitacional, contando com quartos de quatro pessoas em maior escala, três pessoas em menor escala, quarto PCD, sanitários, rouparia, depósito de material de limpeza e área de lazer. A área de lazer foi dimensionada com o intuito de ser interativa e de descanso, com mobiliários de jogos como mesa de pebolim.

O quarto de quatro pessoas foi projetado com o intuito de proporcionar privacidade. A parede de drywall é a responsável pela divisão do mesmo separando duas camas para cada lado. O quarto de três pessoas, possui banheiro e foi projetado apenas quatro por andar, tendo como intuito ser um dormitório privilegiado para que os moradores de rua se esforcem a ponto de mudar de vida, assim irão obter um quarto com banheiro particular. Os quartos femininos foram dispostos no segundo pavimento em menor escala, juntamente com o quarto para PCD, possuindo espaço para duas pessoas e banheiro particular (Figura 11 e 12).

Figura 11- Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 12- Planta baixa terceiro pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O paisagismo foi projetado para agregar valor estético e compor espaços agradáveis aos usuários. As espécies arbóreas foram posicionadas nos lugares que precisam de mais sombreamento, como exemplo o estacionamento. Na área de convívio do Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua foram escolhidas espécies de floração, como o ipê-de-jardim, levando a uma sensação de conforto e alegria para esses espaços. Alguns arbustos foram dimensionados segundo suas folhagens e forrações. A grama escolhida para percorrer por todo o projeto é a que possuiu uma grande tolerância a pisoteio, pois trata-se de áreas de convívio (Figura 13).

Figura 13- Perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

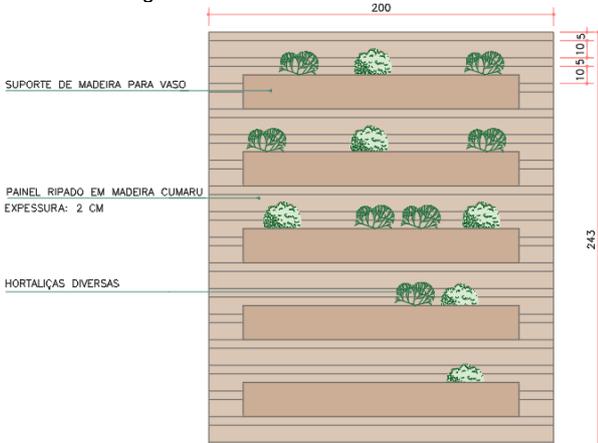
A área de convívio principal do edifício é localizada no centro do projeto, proporcionando integração de diversas formas, podendo ser utilizada não apenas por funcionários ou moradores, mas sim pela população do arredor (Figura 14). O espaço conta com áreas de bancos, vegetações e horta vertical (Figura 15).

Figura 14- Perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 15- Detalhamento horta vertical



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nas fachadas do edifício foram empregadas áreas de convívio em menor escala com bancos e vegetações. Os caminhos destinados aos

pedestres foram feitos com dois tipos de materiais, o principal que faz a ligação de uma rua à outra foi desenvolvido com deck de madeira, já o secundário é projetado com piso drenante 40x40 cm (Figura 16).

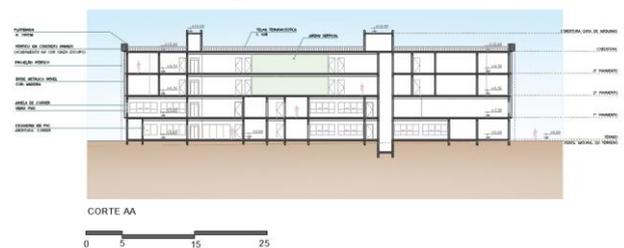
Figura 16- Perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

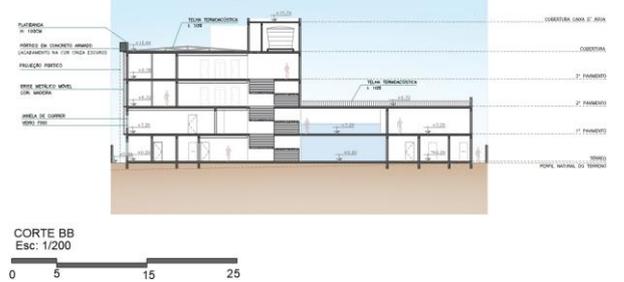
A cobertura do edifício é realizada por telha termoacústica branca, garantindo o isolamento térmico e acústico. Foram utilizados nas fachadas, pórticos em concreto armado, sendo projetados para obter mais movimento nas mesmas. Os elementos construtivos são compostos por lajes, vigas, pilares de 20x45cm, com seção principal de 388x537.5cm em concreto armado no bloco com quatro pavimentos. Já no bloco que possui o setor de saúde é empregado pilares de concreto armado de 20x35cm (Figura 17 e 18).

Figura 17- Corte AA



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 18- Corte AA



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A volumetria do edifício foi desenvolvida conforme o partido do projeto e o intuito de receber grande iluminação natural. As janelas foram pensadas de forma a garantir uma conexão visual dos usuários, permitindo visão para o externo. No térreo do bloco que possuiu maior número de

pavimentos, foram instaladas janelas com peitoril de 60 cm. Já no primeiro pavimento do edifício foram instaladas com peitoril de 60 cm, mas com vidro fixo até a altura de 1,0m. No setor habitacional, sendo os dois últimos pavimentos, foram projetadas, portas janelas com proteção de um guarda-corpo metálico de 1,10m de altura, com ampla abertura para o exterior. No térreo do setor da saúde foram empregadas janelas em fita para maior privacidade. Todas as janelas são de vidro, embutidas com esquadrias brancas. As cores empregadas nas fachadas são dispostas seguindo as variações de cinza (Figura 19 e 20).

Figura 19- Perspectiva fachada da rua Lamenha Lins



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 20- Perspectiva fachada da rua Antônio Branco



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No bloco habitacional e educacional foram instalados brises móveis, elemento vazado em eucalipto e jardim vertical. A escada do edifício que fornece acesso aos demais pavimentos foi disposta como um volume único, sendo protegida com elemento vazado em PVC na cor branca (Figura 21 e 22).

Figura 21- Elevação A



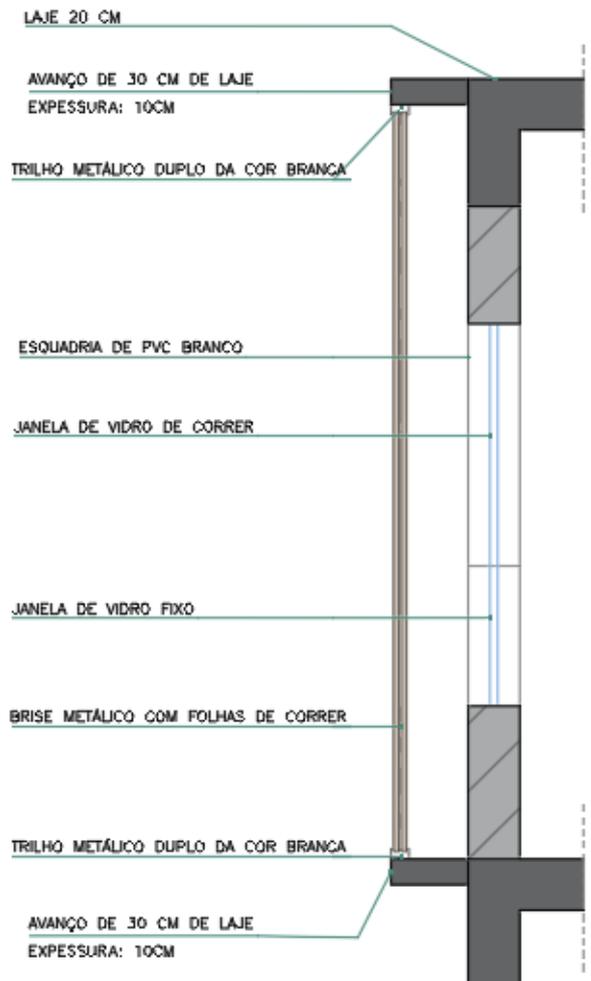
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 22- Elevação C



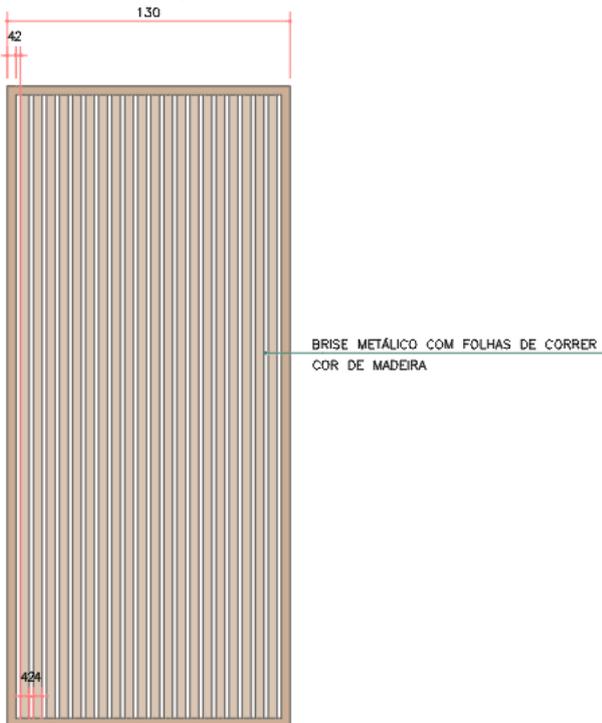
Pensando no conforto, na privacidade dos ambientes e na estética das fachadas do bloco de quatro pavimentos foram empregados brises. Os brises metálicos na cor marrom (material escolhido por possuir maior durabilidade comparado ao de madeira e custo mais baixo) foram empregados com o intuito de controlar a iluminação dos ambientes de estudo e dormitórios, tratando-se de brises móveis, permitem o aumento da temperatura em dias frios e diminuição da temperatura em dias quentes. Alguns brises foram empregados de forma fixa, agregando valor estético as fachadas (Figura 23 e 24).

Figura 23- Detalhamento brises



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 24- Detalhamento brise



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Outra estratégia utilizada nas fachadas foram as paredes verdes, além de agregar valor estético resultam em benefícios para os ambientes internos, como o isolamento térmico, controlando o calor e melhorando a qualidade do ar, sendo que a vegetação absorve substâncias tóxicas e liberam oxigênio e possibilita a redução de energia elétrica. As mesmas foram empregadas na fachada posterior do bloco de saúde e internamente na circulação dos dormitórios, refeitório e biblioteca (Figura 25).

Figura 25- Imagem brises



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os ambientes internos do Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua foram desenvolvidos de forma harmoniosa com o externo, com cores em tons neutros para obter harmonia e conforto. A iluminação é um setor importante para

os ambientes internos, utilizando de iluminação artificial e ampla iluminação natural. A recepção foi desenvolvida com o intuito de ser um ambiente amplo e convidativo. Os dormitórios recebem mobiliário com o objetivo de obter privacidade em relação aos seus pertences, sendo assim, foi desenvolvido um armário para cada morador de rua, projetado em cima de cada cama.

### Conclusão:

O aumento significativo da população de rua durante os anos nos mostra que o número de pessoas que passam por problemas sociais e acabam optando ou até mesmo tendo apenas por opção a rua como forma de moradia e trabalho, passando por fome, preconceito e até mesmo sofrendo violência, só vem aumentando.

As iniciativas de ajudar essas pessoas surgem por cunho religioso no ano de 1970 e 1980, podendo ser citado às ações realizadas pela Pastoral do Povo da Rua, entidade da Igreja Católica, em seguida foram surgindo centros específicos para a população de rua. O Centro Pop de Ponta Grossa (PR), pode ser citado como um dos serviços voltados a moradores de rua. Muitos dos serviços acabam não suprindo as necessidades dos indivíduos, seja por falta de estrutura ou vagas.

O Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua é voltado a essas pessoas, que são muitas vezes ignoradas pela própria sociedade, proporcionando a elas a possibilidade de melhorar de vida, através de uma arquitetura desenvolvida para suprir as reais necessidades dos indivíduos, pensando no bem-estar, na educação e na saúde dos mesmos, ofertando um programa de necessidades que possui ambientes acolhedores e funcionais com o intuito de realocá-los novamente na sociedade, com fácil acesso. Além de fornecer a ajuda necessária aos moradores de rua, o Centro de Apoio e Acolhimento a Moradores de Rua oferece auxílio as instituições voltadas a moradores de rua na cidade de Ponta Grossa (PR).

Considerando o conforto dos indivíduos, foram aplicadas técnicas sustentáveis, como a utilização da luz natural, paredes verdes e uso de brises.

### Agradecimentos:

Quero agradecer primeiramente a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, que sanou minhas dúvidas referente ao artigo. E por fim, quero agradecer a minha orientadora por estar sempre disponível para me orientar e sanar minhas dúvidas, fazendo todo o possível para que esse projeto fosse desenvolvido.

## Referências:

- ABREU, Deivid. **Pessoas em Situação de Rua, Uso de Drogas e o Consultório de Rua**. 2013. 168 f. Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro de Ciências da Saúde (Dissertação) – Curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis., 2013.
- ALLES, Nátalia Ledur. **Boca de Rua: Representação sociais sobre população de rua em um jornal comunitário**. 2010. 228 f. Programa de pós-graduação em comunicação e informação (Monografia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CAMPOS, Ana Paula N. **Arquitetura da Inclusão: Proposta de Rede de Equipamentos para Moradores de Rua**. 2015. 90 f. Trabalho Final de Graduação (Monografia) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2015.
- CARNEIRO, Raony Tullio. **Espaço e Práticas de Sobrevivência de Pessoas Moradoras de Rua**. 2017. 12 f. Programa de Pós-Graduação de Geografia (Tese) – Curso de Geografia, Universidade de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.
- CARNEIRO, Raony Tullio. **Eles não moram, se escondem, não dormem, viram a noite: Vivência espaciais de homens que transformam a rua em casa na cidade de Ponta Grossa, Paraná**. 2018. 152 f. Programa de Pós Graduação em Geografia (Dissertação) – Curso de Geografia, Universidade de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.
- CRUZ, A. I. A.; GOMES, G.F.M. **A Função Social da Arquitetura: Acolhimento para Moradores em Situação de Rua**. 2018. 22 f. Trabalho de conclusão de curso 26 (Monografia) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, 2018.
- GEO WEB. **Geo Processamento de Ponta Grossa, Paraná**. 2022. Disponível em: <<http://geoweb.pontagrossa.pr.gov.br/>>. Acesso em: 17 Abril. 2022.
- GOOGLE MAPS. **Mapa satélite de Ponta Grossa, Paraná**. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/R.+Lamenha+Lins+-+Uvaranas,+Ponta+Grossa+-+PR,+84025-030/@-25.0908732,-50.1490751,147m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94e81a49b3bc9977:0x6a1c84486083460f!8m2!3d-25.0899484!4d-50.1494856>>
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil**. Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Brasília, 2016.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia: Um Levantamento de Medidas Municipais Emergenciais**. Ministério da Economia, São Paulo, 2020.
- JULIANO, Maria Cristina. C.; YUNES, Maria Angela M. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência**. São Paulo: Ambinete & Sociedade, 2014. v. XVII, n. 3, p. 135-154.
- LEIS MUNICIPAIS. Brasil. **Decreto nº 40.232, de 2 de janeiro de 2001**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/2001/4023/40232/decreto-n-40232-2001-regulamenta-a-lei-n-12316-de-16-de-abril-de-1997-que-dispoe-sobre-a-obrigatoriedade-do-poder-publico-municipal-a-prestar-atendimento-a-populacao-de-rua-da-cidade-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 23 abril. 2022.
- LIMA, Rento Freitas de Lima. **A CASA É A RUA: uma abordagem sobre a exclusão social e os moradores de rua no Brasil**. 2015. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Bacharelado em Direito, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.
- LIMA, Cristiane S.; MIOTO Regina C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Katál, 2007, v. 10, p. 37-45.
- NATALINO, M. A. C.; PINHEIRO, M. B. **Proteção social aos mais vulneráveis em contexto de pandemia:**

algumas limitações práticas do auxílio emergencial e a adequação dos benefícios eventuais como instrumento complementar de política socioassistencial. Ipea: Disoc, 2020.

PIANA, Maria Cristina. **A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

QUINTÃO, Paula Rochlitz. **Morar na Rua: Há Projeto Possível?** 2012. 150 f. Mestrado (Dissertação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.